



Gestão unificada da Saúde **ATENDIMENTO AMPLIADO**

**REAL GRANDEZA TERÁ 10 POSTOS
EM ÁREAS REGIONAIS
PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
AOS PARTICIPANTES**

Página 3

- **Reajuste de benefícios:** tabelas com novos percentuais já estão disponíveis para consulta
Página 2
- **Presidente da FRG, Aristides Leite França,** faz um balanço do ano de 2014 e fala das perspectivas para 2015
Páginas 4 e 5
- **Mesmo com instabilidades econômicas,** retorno dos investimentos supera as metas dos planos previdenciários
Página 6

Ritmo acelerado

O ano de 2014 foi mais um período desafiador na trajetória da Real Grandeza. Não tão crítico como 2013, mas igualmente instável. A economia seguiu no mesmo curso, com baixo crescimento e inflação elevada, exigindo esforço redobrado das equipes de investimentos para cumprimento das metas de rentabilidade dos planos de benefícios administrados. Mas medidas tomadas internamente, tais como a implantação de um novo modelo de gestão das aplicações em bolsa de valores, por exemplo, contribuíram não só para minimizar tais efeitos, como para garantir um desempenho superior às metas e à média dos resultados apresentados pelos fundos de pensão.

O desafio de administrar o patrimônio dos nossos participantes e assistidos em meio a incertezas veio acompanhado de uma nova e igualmente desafiadora empreitada: a unificação da gestão dos planos de saúde dos participantes na Real Grandeza, cuja administração sempre foi compartilhada com Furnas. Estamos trabalhando em ritmo acelerado e de maneira bastante estrutu-

rada para assumir integralmente a operação dos planos de saúde no dia 1º de maio de 2015. Apoiada por consultorias e metodologias avançadas de controle de projetos, bem como por um grupo de trabalho multidisciplinar envolvendo as áreas técnicas da Real Grandeza e de Furnas, estaremos prontos para gerir uma carteira que chegará perto das 50 mil vidas, caso os planos de saúde dos empregados da Eletronuclear também venham a ter sua administração transferida, medida em estudo no momento. Nossa expectativa é ganhar eficiência e prestar um atendimento ainda melhor a todos os nossos atuais e futuros beneficiários.

Por tudo isso, o ano de 2015 será particularmente marcante para a Real Grandeza. Vamos passar a um novo patamar na prestação de serviços. Agradecemos a confiança e o apoio, na certeza de que estamos trilhando o melhor caminho para fortalecer a nossa Fundação.

Diretoria Executiva



ANO XXIII, Nº 117 – NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2014

Publicação da REAL GRANDEZA
Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22271-100

Fax: (21) 2286-5995
E-mail: comunic@frg.com.br
Tel.: 2528-6893

Central de relacionamento com o participante
0800-282-6800

Tiragem: 12.500 exemplares
Distribuição gratuita.

REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente
Aristides Leite França

Diretor-Ouvidor
Horácio de Oliveira

Diretor de Administração e Finanças
Wilson Neves dos Santos

Diretor de Seguridade
Roberto de Carvalho Panisset

Diretor de Investimentos
Eduardo Henrique Garcia

Patrocinadoras: Eletrobras Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobras Termonuclear S.A.
Eletronuclear/ Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social

Gerência de Comunicação da REAL GRANDEZA

Gerente
Luciano Frucht

Fotos
Assessoria de Comunicação da FRG

Consultora
Cláudia Bensimon

Arte
João Carlos Guedes

Comunicação Interna
Valéria Paim
Daniela Valle (internet/intranet)
Eduardo Freire

Distribuição
Gerência de Administração e Serviços (GAS)

Coordenação editorial e redação
Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel

As matérias desse periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações.

PLANO BD Reajuste dos benefícios

De acordo com a Portaria Interministerial MPS/MF nº 13, de 9 de janeiro de 2015, publicada pelo Diário Oficial da União de 9/1/2015, a Real Grandeza reajustará os benefícios dos assistidos do Plano de Benefício Definido (BD), em janeiro de 2015, de acordo com o percentual determinado pela Previdência Social, acompanhando as respectivas datas de início do benefício.

DATA DE INÍCIO DE BENEFÍCIO	REAJUSTE (%)
Até janeiro de 2014	6,23
Em fevereiro de 2014	5,56
Em março de 2014	4,89
Em abril de 2014	4,04
Em maio de 2014	3,23
Em junho de 2014	2,62
Em julho de 2014	2,35
Em agosto de 2014	2,22
Em setembro de 2014	2,04
Em outubro de 2014	1,54
Em novembro de 2014	1,15
Em dezembro de 2014	0,62

A Portaria também informa o novo Teto de Contribuição da Previdência Social, de R\$ 4.663,75, que serve de base para o cálculo da contribuição para a Fundação. As contribuições serão ajustadas conforme a tabela a seguir:

FAIXA DO BENEFÍCIO (R\$)	PERCENTUAL
Até 2.331,88	2,40%
De 2.331,89 a 4.663,75	4,60%
Acima de 4.663,75	13,00%

Mais detalhes no site www.frg.com.br

FRG terá 10 postos para atendimento nas áreas regionais

Cada unidade terá um atendente e um assistente social para esclarecer sobre procedimentos e serviços relacionados aos planos de saúde oferecidos

Com a unificação da gestão de saúde, a Real Grandeza criará mais oito postos de atendimento nas áreas regionais. Brasília, Vitória, Goiânia, Itumbiara, Marimbondo, Mogi, Estreito e Foz do Iguaçu foram selecionadas para sediar novos postos devido à quantidade de pessoas residentes no entorno, com o intuito de aproximar cada vez mais a Real Grandeza de seus beneficiários. Os postos localizados nas Usinas de Furnas e de Angra dos Reis serão mantidos e terão seus serviços aperfeiçoados. Os pontos mais adequados para instalação das novas



unidades já estão sendo identificados – com o apoio de Furnas – e contarão com um atendente e um assistente social para esclarecimentos e orientações quanto aos serviços oferecidos pela Real Grandeza. Assim, os beneficiários que estão em áreas regionais passarão a contar com um atendimento presencial diferenciado e acesso a vários serviços de autoatendimento, além do apoio da Central de Atendimento ao Participante. Em breve serão divulgados os endereços das futuras instalações da Real Grandeza nas áreas regionais selecionadas e o cronograma de inauguração dos postos.

Escritório de Projetos

Ao apostar no Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (PDTI), a Real Grandeza mostrou estar trilhando o caminho certo. Na época, em 2013, entre os projetos identificados, estava a necessidade de a Fundação centralizar seus processos a fim de priorizar, concentrar esforços, canalizar investimentos e trabalhar com uma metodologia de fato. Era preciso investir no escritório de *Project Management Office* (PMO), o que foi feito, criando uma célula dentro da Gerência de Tecnologia da Informação (GTI). Com a decisão de unificar a saúde na empresa, o PMO tornou-se peça-chave para viabilizar a mudança. A metodologia PMO já estava implantada, com as pessoas nomeadas e trabalhando no projeto do site de contingência, que armazena todas as informações do Centro de Processamento de Dados da entidade fora da sede.

Pela avaliação do consultor Ângelo Braga, da ABC Consultoria, que implantou a metodologia PMO e continua dando suporte às equipes de TI, o escritório de projetos já pode ser considerado um sucesso. Antes de implementar o PMO, ele conversou com diretores, porque é fundamental o apoio deles à iniciativa, já que muitas decisões vão depender da aprovação dos dirigentes. “Percebi que todos apoiaram o PMO. Esse patrocínio é o principal ingrediente para o bom funcionamento do escritório”, assinala.

A afirmação de quem tem 30 anos de experiência pode ser comprovada na prática, com a implantação do complexo programa de unificação da saúde na FRG. Graças à adoção do PMO, o projeto está sendo monitorado online pelos dirigentes da Fundação e de Furnas, sem contar o acompanhamento por relatórios. “Semanalmente, nos reunimos com os gerentes, fazemos a medição do trabalho para saber a evolução e produzimos um relatório, que é enviado todas as segundas-feiras à Diretoria Executiva e aos demais colegiados da casa.”, explica Ana

Paula Larini, gerente de TI, ressaltando que o documento condensa as informações sobre o desembolso de recursos e o percentual de cada etapa do projeto que foi concluído naquele período. Se houver atraso, é feito um mutirão para corrigir.

Para assumir integralmente a administração da saúde, a Real Grandeza destacou uma equipe multidisciplinar, com 30 colaboradores, que atuam simultaneamente no desenvolvimento do projeto, fora os funcionários de Furnas. Há também a participação de 15 fornecedores de produtos e serviços ligados diretamente ao programa, como os de software, Data Center, segurança da informação, telefonia, comunicação e diversas consultorias, como de processos, regulação, entre outras. Nesse verdadeiro exército, há um núcleo exclusivo dedicado ao PMO, composto de quatro colaboradores da Gerência de Tecnologia da Informação e dois da Assessoria de Controladoria e Planejamento (ACP), embora todos da área de TI estejam participando do programa.

O PMO é o local central para conduzir, planejar, organizar, controlar e finalizar as atividades do projeto. Quando o escopo é muito complexo, se subdivide em vários projetos relacionados entre si, para facilitar o gerenciamento. Esse é o caso, por exemplo, do projeto de unificação da gestão da saúde, que, pelo tamanho e complexidade, foi necessário subdividi-lo em seis projetos.

Segundo a gerente de TI, espera-se que a organização e a facilidade de acompanhamento do projeto da saúde pelo PMO conscientizem as demais áreas da Real Grandeza sobre a importância da metodologia para implantação de qualquer tipo de projeto pelo escritório. “Traz muitos benefícios. Temos condição de detectar antecipadamente qualquer risco, poupar tempo e integrar as demais áreas da casa. Esses são os principais objetivos do PMO”, conclui Ana Paula Larini, registrando que toda a equipe de TI está motivada com o programa.

'Vamos administrar uma carteira de quase 50 mil vidas'

O presidente da Real Grandeza, Aristides Leite França, faz um balanço das principais atividades em 2014. Segundo ele, o ano foi caracterizado pelos altos e baixos da economia, mas mesmo assim a Real Grandeza conseguiu bater as metas de rentabilidade dos seus planos. Aborda, ainda, alguns temas que ocuparam a pauta da gestão, tais como a centralização da administração dos planos de saúde de Furnas na Fundação, a partir do próximo 1º de maio, o processo para a mudança do custeio do Plano BD, a retomada da implantação do planejamento estratégico e as modificações nas regras de concessão do empréstimo pessoal, a fim de aumentar a segurança dos investimentos.

Qual a sua avaliação do desempenho da FRG em 2014?

Encerramos 2013, ano considerado muito ruim, com perspectiva otimista para 2014. No entanto, foi um ano de altos e baixos na economia. Apesar desse cenário, a Real Grandeza, do ponto de vista dos investimentos, foi bem. Os primeiros meses foram difíceis, mas nos recuperamos ao longo do ano. Batemos as metas e superamos a média de rentabilidade dos fundos de pensão.

A que o senhor atribui os bons resultados dos investimentos?

Deve-se ao desempenho da área e à sólida política de investimentos, formulada pela Diretoria de Investimentos e adotada pelo Comitê de Investimentos. Não só superamos as metas nos planos previdenciários, mas também nos fundos assistencial e administrativo.

Qual a perspectiva de crescimento do patrimônio da Real Grandeza?

Hoje, administramos patrimônio em torno de R\$ 12 bi, ao longo dos anos irá se reduzindo, já que o Plano BD está fechado a novas adesões. Com as maciças aposentadorias de 2013 e 2014 – cerca de 1.800 colaboradores de Furnas aderiram ao plano de incentivos – passamos a ter 7.000 assistidos e 5.000 ativos, em números redondos. Passaremos a pagar mais do que receberemos de contribuições, mas isso é normal em fundos já maduros, como é o caso do BD. O que o fundo já acumulou, mais as contribuições que ainda re-



ceberá, será suficiente para garantir a solvência e a liquidez dos planos. O crescimento ficará por conta do Plano CD.

Depois de anos de estudos, a saúde finalmente passa a ser toda administrada pela Real Grandeza?

A administração da saúde estava dividida entre Furnas e a Fundação, cabendo a nós a menor parcela dos beneficiários. Durante três anos, fizemos estudos junto com Furnas e com a consultoria internacional AON Hewitt, concluindo que o melhor caminho era concentrar na Real Grandeza toda a gestão da saúde. Começamos o processo de transição de oito meses, que termina no próximo dia 30 de abril.

O que muda efetivamente na vida do beneficiário do plano de saúde de Furnas?

Nada muda em termos de benefício. Do ponto de vista da administração, temos expectativa muito positiva, porque, a médio prazo, esperamos obter ganhos de eficiência, gerar recursos para o fundo especial de saúde e, de forma global, também temos a expectativa de reduzir a nossa inflação dos custos da saúde. Como é sabido, esses custos, que são crescentes em todo o mundo, são devidos ao advento de novas tecnologias, dentre outros fatores.

A Fundação está estruturada para receber a saúde da patrocinadora?

Hoje, temos 23 pessoas trabalhando na área de saúde da



Real Grandeza. Vamos precisar de 60 colaboradores, incluindo o pessoal dos dez postos avançados – cada um terá uma assistente social e um atendente. Os 37 colaboradores que faltam para completar o quadro serão admitidos após processo seletivo, do qual poderão participar os atuais colaboradores de Furnas, em especial, os lotados na área de saúde.

Como a diretoria vem acompanhando o projeto?

Nosso escritório de projetos acompanha o projeto passo a passo. Semanalmente, recebemos relatório demonstrando o estágio de cada etapa do processo, comparando com o cronograma previamente estabelecido. Qualquer atraso que se configure, trabalhamos para corrigir de forma a não permitir que prejudique as outras fases. Para se ter ideia da importância do projeto, desde o início do processo de transição, em outubro, determinamos que nenhum dos envolvidos poderia sair de férias até maio.

Há mais alguma novidade em relação à saúde?

Praticamente já fechamos com a Eletronuclear a vinda da gestão do plano de saúde dos ativos de lá para a Real Grandeza, que hoje já administra os beneficiários assistidos da Eletronuclear inscritos no Plames. Isso significa dizer que vamos passar a administrar, no total, quase 50 mil vidas.

Como está a questão do plano de custeio do BD?

Desde 2009, a Real Grandeza vem trabalhando para implantar o novo plano de custeio do BD. A Previc fez duas exigências: tirar do custeio o percentual de 5,09% sobre a folha de contribuição, chamada contribuição amortizante, e transformá-la num contrato financeiro; e adequar o plano de custeio ao custo efetivo do plano previdenciário. Cumprimos a primeira, mas o Dest determinou que fossem especificados nos contratos os valores das prestações. Fizemos os ajustes solicitados e acabamos de assinar os contratos com as patrocinadoras Furnas e Eletronuclear. Agora, falta alterar o regulamento do Plano BD, que está em andamento também no DEST, para atender à segunda solicitação da Previc.

O que muda para o participante a partir do novo plano de custeio?

Inicialmente existia um significativo excedente contributivo, favorecendo uma também significativa redução das contribuições; agora, teremos que fazer uma nova avaliação atuarial.

Houve mudança nos critérios de concessão de empréstimo pessoal?

Revisamos o regulamento a fim de aprimorar os critérios para conceder empréstimo e reduzir os riscos de inadimplência. No Regulamento VII, em vigor a partir do dia 10 de janeiro, as regras são mais seguras para avaliar a real capacidade do tomador do empréstimo de honrar os pagamentos. São ajustes que dão segurança ao investimento.

Em que pé está a implantação do planejamento estratégico?

A Fundação retomou o seu planejamento estratégico, paralisado em 2012. Tivemos um encontro, em Itaipava, com os três colegiados – Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva –, para discutir o planejamento estratégico e acertamos objetivos comuns em prol da Real Grandeza e de seus filiados. Em novembro e dezembro realizamos duas oficinas reunindo, Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo na primeira, e Diretoria e corpo gerencial na segunda, para detalhamento dos macro-objetivos, dos objetivos específicos e identificação dos processos fundamentais. E, pela primeira vez, teremos um orçamento fundamentado no Plano Estratégico.

Essa estratégia contempla estreitar o relacionamento com seus filiados?

Sim. Em abril de 2014, fizemos palestra no auditório de Furnas para participantes e assistidos, prestando contas do exercício de 2013. Realizamos, também, encontros em Angra dos Reis (RJ) e na Usina de Furnas, em Minas Gerais. Com esses encontros, a Previc nos desobriga de produzir 12 mil relatórios anuais, o que representa substancial redução de custos. Pretendemos usar o mesmo meio de comunicação para prestar contas de 2014.

Qual a sua mensagem aos filiados da FRG?

A Real Grandeza continua sólida e plenamente capaz de cumprir os compromissos assumidos. É fundamental que participantes e assistidos saibam que trabalhamos para eles, sem perder de vista o respeito aos respectivos regulamentos e à solvência dos planos. O nosso grande compromisso é cuidar do interesse dos cotistas – participantes e assistidos –, que são os donos do patrimônio.

Políticas de investimentos

Para 2015, foco maior será em ativos de Renda Fixa, principalmente títulos públicos de longo prazo

O Conselho Deliberativo da Real Grandeza aprovou, recentemente, as Políticas de Investimentos para 2015, que apresentaram poucas mudanças em relação ao ano passado. De acordo com o estudo de *Asset Liability Management* (ALM), que visa a aprimorar a alocação de ativos com gestão integrada ao passivo, foi mantida a linha de perfil conservador dos últimos anos. Ou seja, a maior parte dos investimentos continua sendo feita em ativos de Renda Fixa, principalmente em títulos públicos federais de longo prazo. O rigor nas aplicações em títulos privados também permaneceu, com atenção voltada aos riscos de crédito e de imagem. As alterações básicas foram realizadas na alocação estratégica, em que foram reduzidos os percentuais de aplicações em Renda Variável: no Plano BD, era de 22,6% e passou para 20,7%; e, no Plano CD, saiu de 33,5% para 21,7%. Isso significa que os percentuais autorizados para aplicações em Renda Fixa aumentaram.

Adicionalmente, tendo em vista que a gestão externa de recursos vem agregando valor aos investimentos, a Real Grandeza também decidiu autorizar em suas Políticas de Investimentos o aumento dos percentuais geridos por terceiros, em Renda Variável: no plano BD, era permitido alocar 2%, passando para 4%; no Plano CD era de 4% e, agora, de 5%. A escolha de quem vai gerir esses recursos segue à risca o Manual de Seleção de Gestores Externos, de acordo com as linhas traçadas pela FRG. "O gestor externo, por ser um especialista nos setores e estratégias específicas em que atua, tem a possibilidade de fazer um acompanhamento mais detalhado dos setores da economia e das companhias abertas nos segmentos de interesse. Faz parte da rotina destes gestores, dentre outras coisas, realizar visitas periódicas às empresas e muitas vezes a seus concorrentes, possibilitando um melhor mapeamento dos setores e de suas perspectivas", explica Patricia Queiroz, gerente de Análise de Investimentos.

Metas superadas

Apesar do conturbado cenário econômico e das turbulências geradas nos mercados – interno e externo – ao longo do ano passado, a Real Grandeza conseguiu superar as metas de rentabilidade estabelecidas para 2014 em seus planos de benefícios previdenciários, bem como para os Fundos Assistencial à Saúde e de Gestão Administrativa.

Os índices alcançados confirmam o acerto da gestão, marcada pela filosofia de investimentos sólida, baseada exclusivamente em critérios técnicos, e que valoriza a parceria entre os técnicos da casa e os órgãos de governança da entidade, respeitando os princípios de segurança, transparência, economicidade e liquidez estabelecidos.

Rentabilidade dos planos x metas (2014)

	Ano	Meta
Plano BD	13,84%	12,07% (INPC + 5,5%)
Plano CD	10,44%	9,49% (IGP-DI + 5,5%)
FA	12,72%	10,90% (Selic)
PGA	11,76%	10,90 (Selic)

Aumenta IOF sobre crédito pessoal

O governo federal decidiu aumentar a alíquota o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) incidente nas operações de crédito ao consumidor, que sobe de 0,0041% para 0,0082% ao dia, a partir de 22 de janeiro de 2015.

Essa alíquota é cobrada adicionalmente aos 0,38% que já incidem na abertura de operações de crédito.

As novas regras – Decreto 8.392, publicado no Diário Oficial da União, em 21 de janeiro de 2015 –, valem também para o Empréstimo Pessoal da Real Grandeza.

Em cumprimento ao Decreto, a Real Grandeza recolherá o IOF para repasse à Receita Federal da seguinte forma:

- Empréstimos concedidos a partir de 22/1/2015 serão tarifados sobre os valores solicitados: 3,3730% (0,0082% X 365 + 0,38%).

- Empréstimos renovados a partir de 22/1/2015 serão tarifados sobre os valores líquidos (valores solicitados – saldos anteriores): 3,3730% (0,0082% X 365 + 0,38%).

- Empréstimos concedidos ou renovados até 31/7/2008, pertencentes à modalidade de tarifação de IOF mensal, também terão as suas alíquotas atualizadas: 0,0082% x quantidade de dias do mês. Porém, considerando que as parcelas de janeiro já foram enviadas para as folhas de pagamento, a compensação da diferença da nova tarifa, referente ao período do dia 22 (início da vigência do Decreto), até o dia 31 de janeiro, ou da data de quitação do empréstimo, será feita junto à parcela relativa ao mês de fevereiro.

Mais informações podem ser obtidas na Central de Relacionamento com o Participante, pelos telefones 2528-6800 / 0800-282-6800 ou nos postos avançados da Real Grandeza.

INSS altera regras para concessão de benefícios

Medida Provisória nº 664 introduz prazo de carência de 24 meses para concessão de pensão por morte de segurados. A MP ainda pode ser alterada pelo Congresso

No último dia 30 de dezembro, o governo federal publicou a Medida Provisória nº 664, que altera as regras de concessão e manutenção dos benefícios de pensão por morte e do auxílio-doença, relacionados ao Regime Geral da Previdência Social (RGPS), que passam a vigorar em até 60 dias.

As principais mudanças, no caso de pensão por morte, foram: o benefício será concedido se o segurado tiver contribuído para a Previdência Social por 24 meses – até então, não existia essa carência – e a pensão só será paga ao cônjuge, companheiro ou companheira, casados ou em união estável há pelo menos dois anos antes do óbito do segurado (já em vigor).



Também foram estabelecidas novas regras para os cálculos. Em relação ao auxílio-doença, o prazo para que o afastamento do trabalho gere o auxílio pago pelo INSS passou de 15 para 30 dias. Assim, os afastamentos de até 30 dias serão de responsabilidade das empresas. Também houve mudanças no cálculo desse benefício.

As entidades que administram planos de benefícios, cujos regulamentos vinculam o benefício/beneficiários às regras do INSS, deverão aguardar o desfecho do assunto, uma vez que essa MP será submetida ao Congresso, podendo sofrer alterações.

Confira o que muda

No caso do Benefício de pensão por morte: as novas medidas não se aplicam aos casos em que a morte do segurado decorra de acidente de trabalho ou doença profissional ou de trabalho. Nem nos casos em que o segurado estivesse, no momento do óbito, recebendo auxílio-doença ou aposentadoria por invalidez.

Não terá direito à pensão por morte o condenado pela prática de crime doloso que tenha resultado na morte do segurado (já em vigor).

Beneficiários para pensão por morte: a exigência do beneficiário ser casado ou ter união estável por pelo menos dois anos não se aplica caso o segurado venha a falecer em decorrência de acidente de trabalho, ou para casos de invalidez do cônjuge, companheiro ou companheira, após o início do casamento ou união estável. Para os filhos que se tornarem órfãos de pai e mãe, será acrescida uma parcela de 10% no valor da pensão por morte, rateada entre todos os filhos.

Cálculo: a forma de cálculo do valor mensal da pensão por morte também mudou. Os dependentes receberão uma parcela de 50% do valor do benefício de aposentadoria que o segurado recebia ou a que teria direito caso estivesse aposentado por invalidez na data do falecimento, acrescida de tantas cotas individuais de 10% quantos forem os seus dependentes, até o limite de 100%. A cota de cada dependente não poderá ser revertida no caso de perda da condição de dependente.

Tempo de duração do benefício de pensão por morte: em alguns casos, esse benefício não será mais vitalício e, sim, pago por prazo determinado, de acordo com expectativa de sobrevivência dos dependentes, segundo a Tábua Completa de Mortalidade, construída pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), vigente no momento do óbito do segurado.

Para que o benefício se torne vitalício para o cônjuge, companheiro ou companheira, estes deverão ter sobrevivência de até 35 anos. Atualmente, a medida atinge somente o beneficiário que tiver 44 anos ou mais. Para os que tiverem sobrevivência maior que 35 anos, o período de duração da pensão passa a ser de até 15 anos, conforme tabela publicada na Medida Provisória.

Auxílio-doença: além da mudança de prazo para concessão, o benefício não será devido ao segurado que se filiar ao Regime Geral de Previdência Social já portador da doença ou da lesão invocada como causa para requerer o auxílio, salvo quando a incapacidade sobrevier por motivo de progressão ou agravamento dessa doença ou lesão (já em vigor).

Cálculo: em relação ao auxílio-doença, foi estabelecido um teto para o valor de benefício, limitado à média aritmética simples dos 12 últimos salários de contribuição fixa ou variável.

DESTAQUES 2014

O Jornal da Real Grandeza relacionou, abaixo, os principais acontecimentos do ano. Confira.

GESTÃO

- Pesquisa de satisfação mostra a boa avaliação da FRG - entidade recebe nota geral de 8,1, em uma escala de 0 a 10.
- Fundação é homenageada por sua experiência na gestão de documentos.
- FRG faz homenagem especial no dia do aposentado, representado por Tania Vera Vicente.
- Previc aprova Programa de Educação Financeira e Previdenciária da FRG "De Olho no Futuro".
- Durante quatro dias, a Real Grandeza realizou palestras para colaboradores da Eletronuclear que optaram pelo Plano de Sucessão Programada dos Empregados da Eletronuclear (PSPE-Plano BD).
- Depois de dois anos de obras, Corpo de Bombeiros aprova instalações da sede da Real Grandeza.
- Diretor de Administração e Finanças, Wilson Neves dos Santos, foi reconduzido ao cargo por mais quatro anos.
- FRG realizou o 2º Encontro de Dirigentes com a participação de membros do Conselhos Deliberativo e Fiscal e da Diretoria Executiva.
- Assessoria de Controles Internos (ACI) criou o projeto de Estruturação e Padronização de Normativos Internos, com objetivo de aumentar mais controle e rigor nos seus documentos.
- Mais de três mil participantes e assistidos validam o acesso ao novo site.
- Escritório de *Project Management Office* (PMO) é peça-chave para viabilizar a unificação da saúde na Fundação.
- Aristides Leite França, presidente da FRG, faz um balanço das atividades em 2014.
- FRG teve participação marcante no 35º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão promovido pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

INVESTIMENTOS

- Diretor de Investimentos, Eduardo Henrique Garcia tem mandato renovado por mais quatro anos.

- Real Grandeza amplia diálogo com participantes e assistidos realizando uma série de encontros sobre os resultados dos investimentos de 2013, na sede de Furnas, em Angra dos Reis e na Usina de Furnas (MG).
- Regulamento do Empréstimo Pessoal foi revisado para aprimorar os critérios de concessão e mitigar os riscos de inadimplência. O novo regulamento (VII) passa a vigorar em janeiro de 2015.
- Aprovadas, pelo Conselho Deliberativo, as Políticas de Investimentos dos planos BD e CD

PLANOS PREVIDENCIÁRIOS

- Foram realizados encontros, batizados de "Ciclos de Atualização para Colaboradores", a fim de explicar detalhes do Plano CD.
- Assistidos recebem extratos para que possam requerer valores recolhidos a mais de Imposto de Renda.

SAÚDE

- Furnas aprovou proposta de centralização de todos os planos de saúde na Real Grandeza.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

- FRG é candidata à renovação, na 5ª edição, do selo Pró-igualdade de Gênero e Raça.
- FRG sediou *workshop* da organização não governamental *Carbon Disclosure Project* (CDP) para debater investimentos responsáveis.
- FRG abrigou o 5º Seminário "A Sustentabilidade e o Papel dos Fundos de Pensão no Brasil", realizado pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).
- FRG promove semana da Alimentação Saudável, em parceria com Após-Furnas, Cecremef e Caefe.
- Real Grandeza passou a fazer parte do site da *Carbon Disclosure Project* (CDP).

Cresce o número de acessos ao site da FRG

O volume de acessos não deixa dúvida em relação à boa aceitação das alterações feitas em 2014. Em apenas seis meses, 3.800 pessoas se cadastraram validando senhas para acessar a área restrita do site, número bem maior do que os dois mil habilitados na versão anterior. O objetivo das mudanças é ampliar serviços e agilizar o atendimento *online*.

Universidade de previdência complementar

Em novembro, foi lançada a Universidade Corporativa da Previdência Complementar (Uniabrapp), que, oferecerá cursos presenciais, a distância e *in company*, incluindo programas de MBA e seminários internacionais de instituições de renome, além de cursos preparatórios para certificação profissional e ações de apoio à pesquisa.

Fim da violência contra a mulher

Pelo quinto ano consecutivo, a Real Grandeza apoiou a Campanha dos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, iniciada dia 20 de novembro, com objetivo de estimular seus colaboradores a refletir sobre o tema. Trata-se de uma mobilização educativa e de massa que luta pela erradicação desse tipo de violência e pela garantia dos direitos humanos.